



Repórter Paulista
A influência da imigração japonesa na sociedade brasileira¹
Culinária, Esporte e Religião

Andréa Paes FRANÇA²
Simone Gusen CHAVEZ³
Patrícia Rangel Moreira BEZERRA⁴
Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

Resumo

Este artigo científico mostra as três principais influências que os imigrantes japoneses trouxeram para a cultura brasileira. Nosso objetivo é contar e mostrar como isso se fez tão presentes entre os paulistas. Destacaremos as três principais influências da imigração na nossa cultura como: religião, esporte e culinária. Para tanto realizamos entrevistas com pessoas especializadas no assunto conforme cada tema abordado.

Palavras-chave: imigração japonesa; influência da religião; influência da culinária japonesa; influência do esporte.

1. INTRODUÇÃO

‘Repórter Paulista é um programa televisivo, cujo primeiro tema abordado foi a influência da imigração japonesa na sociedade brasileira, em especial na cidade de São Paulo. O programa tem aproximadamente dezesseis minutos, divididos em dois blocos. É conduzido por um apresentador que chama as matérias relacionada ao tema. Com uma matéria especial sobre a festa do centenário da imigração japonesa em São Paulo, com o discurso da Príncipe japonês Nahurito.

BLOCO I- Religião (budismo: Monge Francisco Handa)

Culinária (história da gastronomia japonesa: sushiman Carlos Watanabe)

¹ Trabalho submetido ao XVI Expocom, na categoria G Jornalismo, modalidade programa laboratorial de telejornalismo, como representante da Região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: andreapaesfranca@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: jonny_guerry@yahoo.com.br.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: patriciarangel@uol.com.br.



BLOCO II- Culinária (adaptações da gastronomia japonesa: Chefe de cozinha Carlos Ribeiro)

Esporte (história do judô: Ex-técnico da seleção masculina: Massao Shinohara)

Esporte (Naguinata: Professora Edna Tieme)

Matéria especial sobre a festa do centenário da imigração japonesa em São Paulo.

A princípio, o programa seria um documentário, mas no decorrer do trabalho e dos acontecimentos, concluiu-se que o tema se encaixaria num perfil de programa jornalístico e que assim seria mais dinâmico contar os assuntos abordados.

2. OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi contar e mostrar como essas influências estão presentes entre os paulistas. Destacamos as três principais influências da imigração na nossa cultura como: religião, esporte e culinária. Para tanto realizamos entrevistas com pessoas especializadas no assunto conforme cada tema abordado.

O tema escolhido foi uma homenagem aos cem anos de imigração japonesa. Mais do que isso, é mostrar o que eles trouxeram para a cultura brasileira. Cada um desses assuntos, foi abordado entre tanto outros, por serem os mais influentes e fortes na sociedade e na cultura, além de perceptíveis.

De acordo com o GUIA DA CULTURA JAPONESA (2004, p.509), no Brasil as religiões orientais têm ampliado sua presença tanto em termos de seguidores como de construções de templos, principalmente nas cidades de maior concentração populacional. Hoje, no Brasil, os que mais freqüentam os templos budistas são os brasileiros. Ainda de acordo com HANDA (2008), os praticantes do budismo são parentes de não descendentes de japoneses.

O judô foi implantado no Brasil por volta de 1908, com a chegada da imigração japonesa. Nesses primórdios destaca-se a figura do professor Mitsuyo Maeda. Desta maneira o Judô foi se desenvolvendo no nosso país. O esporte não é só, uma arte marcial ou uma luta, ele vai mais além. Busca uma postura de respeito com o próximo, um ensinamento.



Como todo esporte japonês, o naginata também busca uma forma de ensinamento, defesa. É uma arte marcial muito antiga, também visto em filmes de samurais. Os brasileiros são os mais adeptos das artes marciais.

A culinária japonesa é uma das principais influências que os brasileiros gostam. Os japoneses, para LORENÇATO (2004, p. 345), ao chegarem ao Brasil se depararam com um enorme contraste culinário. A comida brasileira era rica em gordura de porco e farinhas de milho e mandioca, verdadeiros mistérios para eles. Mais próximo do cardápio japonês somente o arroz, que para surpresa dos imigrantes era combinado com feijão. Em sua terra, a leguminosa normalmente era usada como ingrediente para doces. Tão comum na culinária cotidiana do Japão, o peixe era exceção na mesa brasileira. No interior de São Paulo, era possível consumir somente os peixes pescados em rios e córregos. Pode-se imaginar, então, o que representava para esses primeiros imigrantes trocar o chá verde, um hábito milenar, pelo potente cafezinho. E o choque que era se deparar com uma manta de carne seca, cujo cheiro lhes parecia repugnante.

3.JUSTIFICATIVA

A área do presente trabalho é o telejornalismo, desenvolvido sob o formato de programa jornalístico. O tema escolhido foi o Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. A temática foi contar através das três principais influências: culinária, esporte e religião o que esses imigrantes trouxeram para o Brasil que se fazem tão presente na cidade de São Paulo e entre os paulistas.

Por ter sido um tema que durante, meses foi alvo de matérias jornalísticas parecidas, com mesmo foco e aquilo que realmente estava presente na vida dos cidadãos, quase não se foi abordado o que nós nos propusemos a contar. Uma informação nova com pouco enfoque e talvez curioso para muitos.

Apesar do meio escolhido ter um custo alto, ele busca abranger o território nacional de diferentes classes sociais. Até mesmo pelo tema se tratar do centenário japonês, o perfil do projeto televisivo se mostrou mais forte, devido à riqueza de cores e dos assuntos relacionados a serem contados.

O público alvo do programa se define desde adolescentes até adultos. O produto tem a finalidade de transmitir a informação daquilo que é abordado, de uma forma jornalística. A finalidade cultural do projeto se justifica ao centenário da imigração japonesa, que foi



comemorado 18 de junho de 2008, data que os primeiros imigrantes desembarcaram no Porto de Santos na mesma data do ano de 1908, vindos para trabalhar nas lavouras de café do Estado de São Paulo.

Os japoneses recém chegados a São Paulo começaram suas vidas como colonos de café. As atividades rurais foram sendo mais acessíveis dado que o lavrar da terra não exigia o domínio da linguagem. Além disso, o imigrante japonês trouxe consigo as mais diversas orientações religiosas. No princípio, embora houvesse garantias legais à liberdade de culto no Brasil, a propagação das religiões nipônicas foi inibida pelas autoridades japonesas pretendendo, evitar com isso, que o imigrante fosse vítima de repúdio e hostilidade pelos brasileiros sob a hegemonia católica.

Para PEREIRA (2004, p.512), aos poucos esses grupos foram se organizando e difundindo dentro e fora da colônia japonesa. Atualmente, estima-se que exista em torno de 60 grupos xintoístas, budistas e outros, o que faz do Brasil o país com a maior expansão das religiões japonesas fora do Japão.

O monge budista HANDA (2008), explica o que é o budismo.

O budismo é uma coisa que vem da China para o Japão. Primeiro veio da Índia, passou pela China e depois veio para o Japão. O budismo é uma pratica para você tentar acabar com o sofrimento, é você tentar conhecer a si próprio, talvez seja o ponto mais importante. O budismo seria mais uma metafísica indiana, especulativa a respeito de onde ele vem para onde vai, ou que sou eu, o que estou fazendo aqui (HANDA, 2008.)

Hoje, no Brasil, os que mais freqüentam os templos budistas são os brasileiros. Segundo HANDA (2008), os praticantes do budismo são parentes de não descendentes de japoneses.

O judô foi implantado no Brasil por volta de 1908, com a chegada da imigração japonesa. Nesses primórdios destacou-se a figura do professor Mitsuyo Maeda. Segundo SHINOHARA (1982, p. 9), mais tarde foram chegando, como imigrantes, centenas de professores que para conseguirem treinar, lecionar e confeccionar os próprios tatamis, mais parecidos com colchões de palha de arroz.

SHINOHARA conta como eram na época as equipes de judô:

Por exemplo, aquele tempo era só japonês, fazia equipe nissei. Brasil não procurava, depois teve um famoso que tava treinando no clube, o Aurélio e o irmão dele também. (SHINOHARA, 2008.)



De acordo com o publicado no GUIA DA CULTURA JAPONESA (2004, p 470), no Brasil, o esporte é bastante praticado, sendo responsável por duas medalhas de ouro olímpicas conquistadas pelos judocas Aurélio Miguel, nas Olimpíadas de Seul, em 1988 e Rogério Sampaio, nas Olimpíadas de Barcelona, em 1992. Em São Paulo, o esporte surgiu com a fundação da Federação Paulista de Judô - FPJ em 17 de abril de 1958, tendo como presidente Dr. Katsuhiko Naito

O Naguinata é uma arte marcial que surgiu na era medieval. Segundo a ASSOCIAÇÃO DE NAGUINATAS NO BRASIL, a arte teve como nome de origem Naguinata-justu, que é a técnica da foice de guerra. Os monges guerreiros (Yama-Bushi) foram os primeiros a utilizar essa arma no Japão, a fim de assegurar a proteção dos santuários contra os bandidos.

A professora de Naguinata Edina Timie Fukamizu, conta como o esporte veio para o Brasil.

O esporte veio em meados de 1987, com uma professora japonesa Hatsue Takahashi que tinha parentes no Brasil. Ela só treinava de vez em quando e começou a treinar mesmo em 1987. A Associação de Naguinata no Brasil foi criada em 1994. (FUKAMIZU, 2008).

A partir de 1983, o Naguinata passou a ser um esporte universitário e de lá para cá o Naguinata reencontrou sua especialidade e hoje, em sua maioria, tem adeptos brasileiros.

A culinária japonesa é uma das gastronomias mais apreciadas pelos brasileiros. O sushiman Carlos Watanabe (2008), conta como a culinária japonesa chegou ao Brasil.

“Assim que os japoneses chegaram, por volta da década de 20, depois que eles já estavam instalados nas fazendas, algumas famílias vieram para as cidades, para a cidade de São Paulo e aqui elas se instalaram em pequenas casas e começaram a formar as primeiras pensões no centro da cidade de São Paulo, mais especificamente no bairro da Liberdade. Essas pensões começaram a receber filhos de imigrantes japoneses que vieram a cidade para estudar e ali eles serviam o café da manhã, o almoço e o jantar meio misturado de comida brasileira e comida japonesa, então tinha tempurá, arroz” (WATANEBE, 2008)

O crescente número de imigrantes tornou o bairro da Liberdade uma referência oriental em São Paulo, com a língua e os costumes japoneses dominando toda a região. A culinária típica ficava restrita ao círculo de imigrantes. Os primeiros restaurantes eram em números reduzidos e atendiam apenas a comunidade.



Para LORENÇATO (2004, p. 352) o sucesso dos restaurantes é notável. Há um enorme interesse pela comida saudável, harmoniosa e de uma aparência sedutora ao olhar e ao estomago. Depois de meados de 1980, a culinária japonesa se tornou uma unanimidade entre as cozinhas do Oriente, tão importante que hoje são as raras capitais brasileiras que não possuem pelo menos um representante japonês.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizadas para a elaboração do programa jornalístico televisivo foram pesquisas teóricas sobre o formato a ser usado, sobre os temas e dos assuntos abordados, cujas referências bibliográficas estão indicadas no item seguinte.

Os livros usados para realizar as pesquisas, foram apesar da dificuldade e que serviram de base para realizar o trabalho, são: Da área de esporte, culinária e religião: **Guia da Cultura japonesa**, da editora japonesa JBC; Tamoo Handa **O Imigrante Japonês – História de sua vida no Brasil**, o único exemplar do livro se encontra a biblioteca do Museu da Imigração em São Paulo. E um pouco sobre a história do judô, foi pesquisado através do manual de Massao Shinohara, **Manual de judô Vila Sônia**.

Foram gravadas e feitas sete externas com entrevistas, além imagens. A primeira externa feita foi no Museu da imigração japonesa, localizado no bairro da Liberdade, onde foram filmadas grande parte da história como a replica do Kasato Maru, navio que trouxe a primeira leva de imigrantes. A primeira entrevista foi com o doutor em história e monge do Templo Busdista Bussinjim, Francisco Handa, que contou sobre a história do budismo. A segunda entrevista foi com sushiman Carlos Watanabe, que falou sobre a história da culinária japonesa. A terceira entrevista foi com o Chefe Carlos Ribeiro, que falou sobre as adaptações que a culinária japonesa sofreu no decorrer dos anos. A quarta entrevista foi com apresentador da TV Cultura, Heródoto Barbeiro, que contou como se interessou e se tornou um budista. A quinta entrevista foi com a professora de Naguinata Edna Tieme, que falou sobre a o esporte, que só é praticado aqui na cidade de São Paulo. A sexta entrevista foi um depoimento de casal brasileiro que se interessou pelo naguinata. A sétima entrevista foi com professor e ex-técnico da seleção brasileira de judô, Massao Shinohara.

O roteiro foi elaborado para condução da montagem do programa, trechos das matérias foram feitos offs para unir as entrevistas, além das cabeças do repórter para dar uma introdução aos assuntos e do ancora para apresentar os destaques do programa, sempre



lembrando o telespectador sobre o tema abordado e suas vertentes. Todo material usado, pautas e edição do trabalho final tiveram o acompanhamento da professora/orientadora.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As entrevistas para a realização do projeto foram feitas com pessoas, que são especializadas no assunto abordado. Para se chegar até eles, tiveram várias pesquisas. Como já foi descrito, o projeto era para ser um documentário, mas que com o decorrer dos fatos, das entrevistas, cogitou-se a idéia de fazer um programa jornalístico. Muitos dos assuntos abordados tinham seus dois lados sobre o entendimento de cada entrevistado.

O programa foi elaborado para ter um repórter-apresentador, que faria as reportagens e as cabeças para introdução dos temas e um âncora para fazer escalada dos assuntos e conduzir o programa. Pensou-se num apresentador, porque já havia uma repórter e para não ficar muito com cara de programa feminino, optou-se por um homem apresentar. Os critérios para a seleção do apresentador do programa eram: ser do sexo masculino, com idade entre 30 anos, mais ou menos, que fosse profissional ou amador, ou mesmo sem experiência.

O programa foi dividido em dois blocos. Cada bloco tem de duas a três reportagens, com aproximadamente 2'00'' cada.

BLOCO I- Religião (budismo: Monge Francisco Handa)

Culinária (história da gastronomia japonesa: sushiman Carlos Watanabe)

BLOCO II- Culinária (adaptações da gastronomia japonesa: Chefe de cozinha Carlos Ribeiro)

Esporte (história do judô: Ex-técnico da seleção masculina: Massao Shinohara)

Esporte (Naguinata: Professora Edna Tieme)

Matéria especial sobre a festa do centenário da imigração japonesa em São Paulo.

O cenário do programa foi feito em cromaki, porque fazer e montar um cenário sairia muito caro, além de trabalhoso e ouvindo várias opiniões, se achou melhor usar os recursos do croma. Gravado em vários ângulos, sendo os planos mais usados: americano e próximo. A passagem entre um bloco e outro, teve um black, que no lugar foi usado um comercial da faculdade.



6. CONSIDERAÇÕES

Desde a chegada dos imigrantes japoneses ao Brasil muitas mudanças boas na nossa cultura ocorreram em 100 anos.

Através de pesquisas e entrevistas realizadas em 2008, destacamos as três principais influências que os japoneses trouxeram para a cultura brasileira.

A religião, principalmente o budismo, abriu novos horizontes. Muitos deixaram de frequentar ou de seguir determinadas religiões, como por exemplo, a igreja católica, e começaram a buscar uma nova maneira de se sentir bem e de entender a si mesmo.

Outra influência marcante foi o esporte que hoje tem muitos adeptos brasileiros, principalmente no judô. É um esporte oriental que ganhou grande força depois da primeira medalha de ouro do judoca Aurélio Miguel e vem crescendo entre os paulistas. O Naguinata também é um esporte oriental, porém não tão conhecido como o judô, mas os frequentadores, em sua maioria, são brasileiros.

A última influência foi à culinária que veio junto com a imigração e conquistou o paladar de muitos brasileiros. Segundo o jornalista Arnaldo Lorençato (2004, p. 353) os restaurantes japoneses somaram cerca de 300 endereços. Esse crescimento indica uma verdadeira revolução nos hábitos alimentares do paulistano. A cidade pode se orgulhar do novo título: São Paulo, a metrópole do sushi.

Contudo concluímos que os imigrantes influenciaram e são parte da cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

LEÃO, Valdemar Carneiro, **A crise da imigração japonesa no Brasil**, 1ª ed, Brasília: Fundação Alexandre Gusmão. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 1990.

YAMAGUCHI, Márcia Rika. **Uma visita turística e cultural ao museu histórico da imigração japonesa**. TCC (Graduação em Turismo). Universidade Bandeirante de São Paulo. São Paulo, 2000.

GUIA DA CULTURA JAPONESA. São Paulo. JBC, 2004

HANDA, Tomoo, **O Imigrante Japonês – História de sua vida no Brasil**, São Paulo: T.A Queiroz Editor Ltda, 1987.

SHINOHARA, Massao. **Manual de judô Vila Sônia**. 3ª ed, São Paulo, 1982.

NAGUINATA DO BRASIL. São Paulo. Disponível em: <<http://www.naguinata.com.br>> Acesso em: 6 nov.2008.

